

**4CCHLADLCVMT07.P****OS GÊNEROS QUE COMPÕEM O TEXTO DESCRITIVO NO JORNAL**Jaqueline de Araújo Prazeres<sup>(1)</sup>, Marianne C.B. Cavalcante<sup>(3)</sup>

Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas/MONITORIA

**RESUMO**

Com base nos postulados teóricos da Lingüística Textual, que é uma das áreas mais prósperas da lingüística moderna, apresentada por Marcuschi (1983), e tendo como objeto de análise o texto, abordaremos neste trabalho os diferentes Gêneros Textuais, apresentados por alunos de uma Escola Pública de João Pessoa, que pertencem a Tipologia de Texto Descritivo e que são encontrados nos diversos jornais de circulação pública. Buscamos trazer para a sala de aula algumas das propostas contidas nos PCN de Língua Portuguesa dos terceiro e quarto ciclos (1998). A principal delas é que “todo texto se organiza dentro de um determinado gênero” sendo através do estudo e do conhecimento dos gêneros textuais que os alunos terão domínio da linguagem. Para tanto, faremos uma breve introdução da área pesquisada e distinguiremos os termos tipo e gênero textual que, segundo o autor citado, é uma das grandes confusões existentes nos estudos. De início, o texto descritivo foi apresentado como a tipologia típica dos Classificados, no entanto no decorrer das observações pudemos constatar que ele está presente também em propagandas, horóscopo, tabela de jogos, programação de TV, ficha técnica de futebol etc.

**Palavras-chave:** Lingüística Textual, Tipo Textual, Gênero Textual.

A Lingüística Textual surgiu por volta da década de sessenta e segundo Marcuschi (1983) “é uma das linhas de pesquisa mais promissoras da lingüística atual” (p. 07). Apesar de não ter definido com clareza seu objeto de estudo, ela toma o **texto** como unidade lingüística superior à frase e afirma que a gramática da frase não dá conta do texto.

O autor esclarece ainda que a Lingüística Textual não deve ser confundida com análise literária, retórica ou estilística; apesar de ser parente de todas. Mas tem como foco os “processos e regularidades gerais e específicas segundo os quais se produz, constitui, compreende e descreve o fenômeno texto” (p. 08).

**A PROPOSTA DO PCN DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Os PCN nos trazem a concepção de língua como uma atividade social, histórica e cognitiva, que privilegia a natureza funcional e interacional em detrimento dos aspectos formais e estruturais. Essa mesma perspectiva é a que Bakhtin (2002, p.279) adota dizendo que “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua”, ou seja, considerando impossível a comunicação verbal acontecer a não ser por meio de algum gênero do discurso.

Utilizamos a linguagem para nos comunicarmos entre as pessoas, escolhendo termos e expressões adequadas para cada tipo de discurso, levando em consideração o interesse e a realidade dos alunos, para que seus discursos sejam entendidos e expressados em diferentes contextos.

**A QUESTÃO DOS GÊNEROS E DOS TIPOS**

Marcuschi (2002) nos chama a atenção para a confusão existente quanto a denominação de tipo e gênero textual. Bakhtin (1992) define os “gêneros do discurso” como “tipos relativamente estáveis” de enunciados elaborados a partir da utilização da língua e que possuem uma variedade infinita, porque a atividade humana é inesgotável e elas estão sempre relacionadas com a utilização da língua, seja ela oral (gêneros primários) ou escrita (gêneros secundários) (p. 279).

Quanto à questão da tipologia, Marcuschi (*op. cit.*) cita Werlich (1973) que propõe alguns critérios para definição dos Tipos de Textos “partindo de estruturas lingüísticas típicas dos enunciados que formam os textos” (p. 27).

Tomando por base autores que partem de uma perspectiva sócio-discursiva para o estudo com os gêneros textuais, o autor define de maneira clara e objetiva a distinção entre tipo e gênero da seguinte forma:

---

<sup>(1)</sup> Monitor(a) Bolsista <sup>(3)</sup> Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a).

- (a) Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de construção teórica definida pela *natureza lingüística* de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os *tipos textuais* abrangem cerca de meia dúzia de categorias como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*.
- (b) Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sócio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição características. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais* e assim por diante” (MARCUSCHI, 2002, p. 22-23).

Nos manuais escolares, freqüentemente, encontramos referência a apenas três Tipos Textuais, a saber: a narração, a argumentação ou dissertação e a descrição. Já com relação aos Gêneros Textuais, eles não trazem estudos específicos sobre a questão, apesar de trazerem vários gêneros e modelos de alguns deles para serem estudados, até porque temos uma infinidade de gêneros, alguns estudos chegam a contabilizar mais de 4000 gêneros.

Neste estudo pretendemos enfatizar o tipo de texto descritivo e os gêneros que o compõem que estão presentes no jornal. Embora essa tipologia não seja muito comum, mas aparecer em trechos de textos em que predominam outros tipos como em cartas pessoais (onde predomina o narrativo) e bulas de remédio (instrutivo) etc.

### O JORNAL COMO UM SUPORTE

Antes de entrarmos na conceituação de tipos de texto, esclarecemos que iremos tomar o jornal como um suporte textual e não como um gênero. Assim, adotamos a classificação proposta de Marcuschi (2003, p. 25) que considera o jornal como “nitidamente um suporte com outros gêneros”. Considerando ainda que alguns desses gêneros sejam típicos do jornal e recebem, em função do suporte, algumas características.

O autor nos afirma que “todo gênero tem um suporte, mas a distinção entre ambos nem sempre é simples e a identificação do suporte exige cuidado”. Numa tentativa de esclarecer as relações entre gênero e suporte, pois para ele “os gêneros se dão materializados em linguagem e são visíveis em seus *habitats*”. Dessa forma, busca analisar como os suportes contribuem para a seleção dos gêneros e para forma de sua apresentação.

Define o suporte como “um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”. Sendo algo real, nem informe nem uniforme, com formato particular que tem a função básica de fixar o texto e torná-lo acessível. Contudo, “o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele”, como os gêneros que mudam de função por causa do suporte em que se apresentam. Chega a classificar os suportes quanto a sua natureza como “constituição comunicativa”: suportes incidentais que são portadores ocasionais ou eventuais como muros, paredes, corpo humano etc; e suportes convencionais que são aqueles que “foram elaborados com a função de portarem ou fixarem textos”, têm uma forma definida como livros, jornais, revistas, quadro de avisos etc.

### O TIPO DESCRITIVO E O JORNAL

Para Platão e Fiorin (1991), a descrição “é o tipo de texto em que se relatam as características de uma pessoa, de um objeto ou de uma situação qualquer, inscritos num certo momento estático do tempo” (p. 297). Os autores ressaltam que o Texto Descritivo não relata mudança de estado que ocorrem no tempo, apenas retrata as propriedades e aspectos que os elementos descritos em um certo estado, tomando-os como se estivessem parados no tempo.

Seguindo essas considerações, encontramos nos jornais os gêneros expostos abaixo e a partir deles definiremos os que pertencem a tipologia descritiva:

GÊNEROS	Centrais	Periféricos
Presos	Livres	
Cabeçalho Chamada	Reportagem Notícia Notas Análise e crítica Artigo de opinião Gravura Entrevista Comentário Perfil Foto-legenda Charge Obituário Tabela de campeonato Programação de TV Classificados	Aviso de licitação Anúncio publicitário Anúncio de evento Aviso de promoção Propaganda

### ANÁLISE DOS DADOS

Com base na conceituação apresentada acima, foi proposto para os alunos, de 1º e 2º anos do Ensino Médio de uma Escola Pública de João Pessoa, buscarem em jornais exemplos de textos descritivos. Em meio a uma gama de gêneros textuais existentes nos jornais, os Classificados foram o primeiro gênero a ser caracterizado como do tipo descritivo, no entanto a partir de uma busca mais aprofundada, descobriu-se que esse gênero não é o único desse tipo. Assim, foram encontrados também: tabela de jogos, horóscopo, ficha técnica de futebol, propaganda, programação de TV etc.

Em meio a um universo de gêneros e de posse de um gênero típico que caracteriza o texto descritivo que é os Classificados foram encontrados os seguintes gêneros que podem ser identificados como descritivo:

1 – Classificados: foram encontrados nos classificados varias formas de classificados, apareceram alguns com mais detalhes e descrições completas de objetos a serem vendidos, e outros muito simples com informações básicas, como podemos observar abaixo.

a) PROMAC 2002 2003 > Astra Sedan  
2.0, Prata, Ar Condi/Dir Hidrau/Vidros  
E travas Alarme/ Rodas de Liga Leve/  
Ret elétrico, KHY-1367, R\$ 38.990,00  
Fone:.....

b) PALIO FIRE 2005  
4 portas, com ar condicionado  
E travas elétricas – Extra!  
DE: R\$ 23.600  
POR:R\$ 22.900.

c) RANGER 4X4 2000  
completo, diesel  
R\$ 27.500,00

d) CAVALO 91 Carreta  
94 R\$ 125.000,00

2 – Tabelas: neste item agrupamos as tabelas de campeonato, as programações de TV e as chamadas fichas técnicas dos jogos.

a)Campeonato Carioca:  
Vasco           x Americano  
Botafogo       x Volta Redonda

Boavista x América  
Nova Iguaçu x Madureira  
Cabofriense x Friburguense

b) Hoje na TV

BAND

TV O Norte Canal 10

05:00 Igreja viva

05:30 Alex Filho Gospel

08:00 Infomerciais

11:00 Naldo Barbosa

11:20 Unimed

11:40 A bola da vez

11:55 Campeonato italiano

14:00 Fórmula truck

15:30 Campeonato paulista

18:00 Bola no chão

.....

c) Ficha Técnica:

VASCO

Cássio, Wagner Diniz, Júlio Santos,

Jorge Luiz e Sandro; Amaral,

Roberto Lopes, Abedi e Moraes;

André Dias e Leandro Amaral.

Técnico: Renato Gaúcho.

3 – Propagandas: com as descrições de estabelecimentos, suas ofertas de serviços e sua localização.

a) Clínica de Pele

Profº Cleilton Cirino

Dermatologia Clínica e Cirurgia a Laser

Tratamento e Prevenção do Câncer de Cutâneo

E Fotoenvelhecimento

PABX:.....

Av. ....

4 – Notas: foram encontradas ainda algumas colunas que continham notas sobre algum equipamento ou que descreve alguém que está em busca de relacionamento.

a) Ultra-som

Gerador de ondas ultra-sônicas indicadas para o tratamento de celulite, pós-cirúrgico, hidrolipoclasia, permitindo ainda a introdução de ativos através da fonoforese.

## CONCLUSÃO

Pudemos constatar que o tipo de texto descritivo não é tão escasso assim, no suporte do jornal encontramos uma gama de possibilidades de encontrá-lo e de trabalhar com ele em variadas formas e de diversas maneiras, como nos classificados e suas varias formas, desde as mais aquelas que detalham com precisam o objeto até aquelas que o caracterizam de forma vaga; as tabelas que são informativas; as propagandas que auxiliam na identificação de determinado local e seus serviços oferecidos; e as descrições típicas que podemos encontrar em caracterizações de aparelhos eletrônicos.

Ao final da pesquisa podemos verificar que o trabalho com o jornal propicia uma infinidade de atividades no âmbito da sala de aula. A partir desta proposta muitas outras podem ser elaboradas levando em consideração a circulação dos gêneros, pois os gêneros contidos neste suporte têm grande aceitação. Depois do reconhecimento pode ser pedido para o aluno redigir textos tomando os textos apresentados no exercício como referência etc.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- BRASIL. SECRETARIA DO ENSINO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1998.
- MARCUSCHI, L.A. **Linguística Textual: o que é e como se faz?** Recife: Editora Universitária da UFPE, 1983.
- A questão do suporte dos gêneros textuais*. In: CAVALCANTE, M. e FARIA, E. **DLCV: língua, lingüística e literatura**. João Pessoa: Idéia, 2003.
- Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONISIO, A.P., MACHADO, A.R. e BEZERRA, M.A. (org.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- PLATÃO, F. & FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo, SP: Editora Ática S.A., 1991.